

HIPÓTESES NA PESQUISA CIENTÍFICA

Luiz Carlos dos Santos

Dando continuidade ao desdobramento dos elementos de uma Pesquisa Científica, este texto aborda a questão da(s) hipótese(s). Iniciou-se tal ciclo com o item assunto; amplo que é, necessita de um recorte e, assim chega-se ao tema. Da fusão assunto/tema, nasce, ainda que provisório, o título da pesquisa e, caso este exija mais clareza, põe-se um subtítulo. A tarefa seguinte do pesquisador é o quê focalizar, em outras palavras, qual a pergunta central da investigação científica? Evidentemente, ela deve guardar intrínseca relação com o assunto/tema/título do trabalho. Afinal, o problema da pesquisa necessitará de uma resposta; enfim, ele precisa ser elucidado, desvelado, de forma científica. Pode-se inferir que o problema se constitui na mola propulsora de todo trabalho de pesquisa.

Ora, uma pergunta/questão demandará uma resposta, ainda que provisória porque, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, esta suposição deverá ser testada, objetivando sua comprovação ou refutação. Então, hipótese é sinônimo de suposição, em suma, uma afirmação que tenta responder ao problema levantado, a partir de um assunto/tema/título escolhido. Dir-se-ia, assim, que a hipótese é uma pré-solução; algo sujeito à confirmação ou negação.

Depreende-se, pois, que a hipótese possui um papel muito importante na organização da pesquisa porque é a partir de sua formulação que o pesquisador tem condições de identificar as informações necessárias, evitar a dispersão, focalizar determinados segmentos do campo de observação, selecionar os dados, dentre outros aspectos, conforme assevera Oliveira (1998).

Saliente-se que, a exemplo do expoente supramencionado, há uma corrente de autores na metodologia da pesquisa que se coloca contra a ausência do elemento hipótese em uma investigação científica (monografia de especialização, dissertação e teses) sob a alegação de que o orientando/orientado poderá correr o risco de produzir um trabalho confuso e sem embasamento de ordem científica.

Registre-se que, segundo Marconi; Lakatos (1996), a função da hipótese, na investigação científica, é propor explicações para certos fatos e ao mesmo tempo orientar a busca de outras informações. Ainda, segundo as citadas autoras, praticamente, não há regras para a construção de hipóteses de trabalho de pesquisa científica, mas é necessário que haja embasamento teórico e que ela seja formulada de maneira clara, visando servir de guia na

tarefa investigativa. Alerta as autoras, entretanto, para algumas dificuldades acerca do assunto, adiante elencadas: ausência ou desconhecimento de um quadro de referência teórico claro; falta de habilidade para utilizar logicamente esse esquema teórico; e, desconhecimento das técnicas de pesquisa existentes para ser capaz de expressar adequadamente a hipótese.

Frise-se que uma pesquisa científica poderá ensejar a construção de mais de uma hipótese; ou, a partir de uma hipótese principal, são formuladas hipóteses secundárias de forma a responder, plenamente, o problema da pesquisa. Buscando-se o enunciado da problemática no texto anterior - Em que medida o orçamento participativo da cidade Alfa, em 2006, pode ser considerado uma referência de transparência na Administração Pública municipal? Uma suposição para a solução do problema posto poderia ser: se o orçamento de 2006 da cidade Alfa foi elaborado, ouvindo e acatando-se as demandas dos munícipes, através de audiências públicas, por exemplo, então este orçamento é um instrumento participativo, que atende ao princípio da transparência.

Cabe, todavia, esclarecer, que é crescente o número de pesquisa nas ciências humanas e sociais não desenvolvidas a partir de hipóteses de pesquisa, mas recorrendo-se ao instituto denominado “questões norteadoras” ou “questões orientadoras”, assunto objeto do próximo texto instigativo, tendo em vista que o tema “variáveis”, imprescindível quando se trabalha com hipótese de pesquisa, já fora abordado e está disponibilizado nessa seção "blog" e em produção acadêmico-profissional, elencado no item Metodologia da Pesquisa.